

**AS COMPETÊNCIAS DO DIRECTOR NAS ESCOLAS PARTICULARES:
CONCEPÇÕES DOS DOCENTES E DIRECTORES**

RESUMO

A temática do perfil de competências para o desempenho de um cargo de direcção é transversal nas sociedades hodiernas. No contexto educativo português, a publicação do Decreto-Lei nº75/2008 instituiu nas escolas públicas um modelo de gestão centrado na figura do director, a quem é “confiada a gestão administrativa, financeira e pedagógica” (Ministério da Educação), embora sem impacto no ensino particular, onde a direcção já era exercida por um gestor de topo designado de director. Esta dupla racionalidade em torno do ensino particular: por um lado, a “situação de alguma marginalidade” (Estêvão, 1998) a que é votado pelos normativos e pela literatura, paralelamente ao reconhecimento do seu valor socioeducativo, credibilizado pelos rankings, impunha uma avaliação do *modus operandi* dos directores das escolas privadas, cujas competências são desenvolvidas numa lógica de prestação de contas perante a clientela (Estêvão, 1998) e de mercado (Ballion, 1982), aproximando-se assim do que hoje se preconiza para a escola pública.

A presente investigação radica num estudo exploratório referente às concepções dos docentes e directores de escolas particulares, do distrito do Porto, sobre o perfil de competências do director ideal. A amostra, constituída por 63 docentes que responderam a um inquérito e quatro entrevistas semi-estruturadas a directores, foi objecto de tratamento estatístico e análise de conteúdo categorial, respectivamente. Os resultados obtidos convergem na concepção de que os directores das escolas privadas estão mais próximos do perfil de competências do director idealizado pelo actual modelo de gestão, em virtude de exercerem uma gestão pedagógico-empresarial sujeita à livre concorrência, que implica líderes mais dinâmicos e empreendedores com uma relação de profundidade com o tecido organizacional, baseada na colaboração e partilha.